



Pesquisar

Os Meus Serviços

Agências
Estrangeiras (Uso Interno)

Arquivo Texto

Lusa Rádio

Serviço Agenda

Serviço Desporto

Serviço Economia

Serviço Global

Serviço Infografia

Serviço Internacional

Serviço Lusa Vídeo

Serviço Lusa Áudio

Serviço Lusofonia

Serviço Nacional

Pobreza/Lisboa: Mais de 2.000 pessoas dormem nas ruas da capital - Helena Roseta (C/VÍDEO E ÁUDIO)



Número de Documento: 16178816

Lisboa, Portugal 26/05/2013 07:00 (LUSA)

Temas: Política, Autoridades locais, Partidos e movimentos, Sociedade, Sem-abrigo, Pobreza, Assistência social, problemas sociais

*** Serviços vídeo e áudio disponíveis em www.lusa.pt ***

Lisboa, 26 mai (Lusa) - A vereadora do Desenvolvimento Social, Helena Roseta, afirma que a população sem-abrigo em Lisboa "está a aumentar", ultrapassando as 2.000 pessoas, e sugere a criação de um hotel social entre as medidas para resolver o problema.

"Está a verificar-se um aumento significativo da população sem-abrigo, por razões de desorganização das suas vidas. Não tem só a ver com habitação, mas também por desemprego, problemas familiares, adições, tudo misturado. Cada vez mais, mesmo por penúria económica, incapacidade de pagar, e algumas pessoas fazem parte de uma pobreza envergonhada", diz Helena Roseta, numa entrevista à agência Lusa dedicada ao tema da pobreza.

Para a vereadora com o pelouro do Desenvolvimento Social, este é um problema que a Câmara de Lisboa "pode e deve enfrentar", em parceria com a Rede Social da capital (que integra cerca de 300 entidades), e que pode ser resolvido.

"Eu sempre ouvi dizer que não era possível acabar com os bairros de barracas e afinal foi. Eu também acho que é possível acabar com a circunstância de pessoas e até famílias não terem onde dormir. Temos de resolver isto com soluções novas", considera.

Entre as novas medidas que a autarquia está a preparar, em conjunto com a rede social, está a criação de um hotel social na Avenida Infante Santo (que faz a ligação entre Santos e a Estrela), onde existe um espaço da Fundação INATEL.

"Seria uma instalação hoteleira com preços sociais e gerida de formas sociais, mas em regime de instalação hoteleira, e não de albergue. Regime mais de proximidade e privacidade, que os albergues não têm", explica Helena Roseta, defendendo a requalificação dos atuais albergues - que apelida de 'casernas'.

Outra das medidas propostas é criar um local onde as pessoas sem-abrigo "possam comer sentadas, normalmente, à mesa, num pequeno restaurante, ou com um ambiente de casa" e que a alimentação não seja providenciada na rua.

"Toda a gente se oferece para voluntariar e ir para a rua distribuir comida aos sem-abrigo, como se fossem dar milho aos pombos - Sem desprimor para quem faz este trabalho. Mas o mesmo sem-abrigo pode ser visitado uma noite por cinco equipas diferentes. Isto não pode ser assim, não faz sentido. Temos de mudar muito a maneira como nos aproximamos desta população", afirma.

Helena Roseta diz que esta é uma realidade nova, pela sua dimensão, estimando que as pessoas sem-abrigo em Lisboa ultrapassem as 2.000, das quais um milhar durma em albergues.

A autarquia admite as dificuldades em conhecer o número exato desta população, mas no ano passado - quando foi aprovada a estratégia integrada para as pessoas sem-abrigo em Lisboa (que previa já que os sem-abrigo deixassem de receber as refeições na rua) - seriam entre 700 a 800 pessoas a dormirem nas ruas da capital.

SYP // ZO

Lusa



EUROPHOTO



